

ESPAÇOS CULTURAIS COMO POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO PARA BACHARÉIS EM TURISMO: ESTUDO DE CASO DO SERIDÓ POTIGUAR

EDUARDO CRISTIANO HASS DA SILVA¹

0000-0002-3906-5448

CHRISTIANO HENRIQUE DA SILVA MARANHÃO²

0000-0003-2938-1989

Recebido em 20.03.2023

Aprovado em 09.07.2024

Resumo

O artigo tem o objetivo de identificar as possibilidades de atuação para turismólogos em espaços culturais, a partir da análise da Região do Seridó/RN. A questão-problema da investigação consiste em: como os espaços culturais localizados na região do Seridó/RN podem ser apropriados pelo Turismo como espaço de atuação profissional? O referencial teórico empregado articula discussões a respeito do patrimônio cultural (CHOAY, 2017; FUNARI, PELEGRINI, 2009; PEREIRA, ORIÁ, 2012), do Turismo Cultural (BRASIL, 2010; COSTA, PEREIRO PÉREZ, 2009) e da Museologia. Metodologicamente, recorremos a análise das diversas atividades desenvolvidas no projeto, procurando destacar as possibilidades de atuação para os profissionais do Turismo. Os resultados são parciais, mas já contribuem para refletir sobre o mercado de trabalho do Turismo, especialmente em museus, espaços literários e gastronômicos.

Palavras-chave: Turismo. Espaços culturais. Seridó Potiguar.

CULTURAL SPACES AS POSSIBILITIES OF ACTIVITY FOR BACHAREES IN TOURISM: CASE STUDY OF SERIDÓ POTIGUAR

¹ Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Mestre, graduado (licenciatura e bacharelado) em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professor do Curso de Turismo da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Brasil. eduardo.hass@ufrn.br

² Doutor em Geografia (2017), mestre em Turismo (2012) e Bacharel em Turismo (2009) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutorando em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Brasil. christianomaranhao@gmail.com.

Abstract

The article aims to identify the possibilities of action for tourismologists in different cultural spaces, based on the analysis of the Seridó/RN Region. The research problem consists of: how can cultural spaces located in the Seridó/RN region be appropriated by Tourism as a space for professional activity? The theoretical framework relates discussions about cultural heritage (CHOAY, 2017; FUNARI, PELEGRINI, 2009; PEREIRA, ORIÁ, 2012), Cultural Tourism (BRASIL, 2010; COSTA, PEREIRO PÉREZ, 2009) and Museology. Methodologically, the analysis of the various activities developed in the project under analysis is used, seeking to highlight the possibilities of action for Tourism professionals. The results are partial, but already contribute to reflect on the tourism job market, especially in museums, literary and gastronomic spaces.

Keywords: Tourism. cultural spaces. Seridó Potiguar.

1. INTRODUÇÃO

A presente investigação tem como objetivo identificar as possibilidades de atuação para turismólogos em espaços culturais, localizados na Região do Seridó/RN. A questão-problema da investigação consiste em: como os espaços culturais localizados na região do Seridó/RN podem ser apropriados pelo Turismo como espaço de atuação profissional? As reflexões apresentadas resultam de um conjunto de atividades do Projeto de Ensino “Guia profissional: acolhimento e possibilidades de atuação para bacharéis em turismo”, contemplado pelo edital nº 05/2021-PROGRAD/DDPED, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Para atender ao objetivo proposto, o texto encontra-se estruturado em 5 seções. Após a Introdução, em “A emergência da problemática: o projeto de acolhimento e possibilidades de atuação para bacharéis em turismo”, apresenta-se o projeto que despertou o interesse pela presente investigação, bem como o conjunto de atividades desenvolvidas nesses projetos.

Na sequência, em “Turismo e patrimônio cultural: aproximações possíveis” são apresentados e discutidos alguns pressupostos teóricos e metodológicos que sustentam e organizam a presente pesquisa. Atenta-se especialmente para o conceito de patrimônio cultural e à maneira como ele é articulado e apropriado pelo turismo.

A próxima seção, “Espaços culturais como possibilidades de atuação para bacharéis em turismo”, encontra-se dividida a partir dos diferentes espaços identificados: museus, bibliotecas e espaços literários e espaços gastronômicos. Ao longo de cada um destes

títulos, abordamos algumas das atividades desenvolvidas, bem como as possibilidades de atuação para os profissionais do Turismo.

2. DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

2.1 A EMERGÊNCIA DA PROBLEMÁTICA: O PROJETO DE ACOLHIMENTO E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO PARA BACHARÉIS EM TURISMO

De acordo com o panorama apresentado no Plano de Ação Trienal do Curso de Graduação (PATCG/ 2021-2023) em Turismo da UFRN, no campus da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS), os anos de 2018 e 2019 apresentaram, respectivamente, taxas de 32% e 33% de evasão. A partir de sondagem realizada pela coordenação do curso e pelos orientadores acadêmicos, os motivos da evasão apontados eram diversos, tais como a não escolha do curso de Turismo como primeira opção; dificuldades financeiras para se manter no curso; e/ou falta de interesse em continuar no curso.

Visando contribuir para diminuir a taxa de alunas e alunos que evadem do curso de Turismo da UFRN/FELCS, especialmente pelos motivos de não escolha do curso como primeira opção e pela falta de interesse em permanecer no bacharelado em Turismo, foi proposta, em 2022, a realização do projeto “Guia profissional: acolhimento e possibilidades de atuação para bacharéis em turismo”.

O projeto se concretizou a partir de um conjunto de práticas pedagógicas inovadoras e coparticipativas, dentre as quais se destacam a realização de oficinas de ensino e acolhimento, produção de um e-book sobre atuação profissional, visita a potenciais espaços de atuação profissional, dentre outras. Todas as atividades foram pensadas como práticas educativas inovadoras, articulando teoria e prática, demonstrando a aplicabilidade de conteúdos abordados ao longo do curso.

Do ponto de vista teórico, o projeto de ensino articulou elementos relacionados à inovação, às práticas pedagógicas inovadoras, bem como da articulação entre teoria e prática na ação pedagógica. Ao refletir a respeito da Inovação no Ensino Superior, Maria Inês Fini (2018) toma como central a necessidade de trazer para discussão as questões relacionadas às metodologias inovadoras e sua relação com o Mundo do Trabalho. A autora entende que, devido às transformações constantes da sociedade contemporânea, tanto o

mundo do trabalho quanto a produção de conhecimento novo estão em transformações constantes e relativamente rápidas.

Dessa forma, pensar a Inovação no Ensino Superior é pensar a respeito dos processos de ensino e aprendizagens necessários para o acompanhamento dessas mudanças. Para atender essas demandas, a autora defende o uso das chamadas metodologias ativas de ensino e aprendizagem.

É em especial sobre as oficinas e as visitas a potenciais espaços de atuação profissional que a análise se debruça. Entende-se que, ao se colocar as alunas e os alunos em contato com profissionais e espaços potenciais para a atuação profissional no âmbito do Turismo, bem como com profissionais da área, proporciona-se espaços para a reflexão a respeito do Mundo do Trabalho, ao mesmo tempo em que rompe-se com o modelo mais usual de aula. Destaca-se ainda que, a abordagem através de visitas técnicas contribuiu para uma educação fundamentada nos saberes dialógicos e na relação entre teoria e prática.

Os saberes dialógicos são aqui entendidos como aqueles que se dão no diálogo, no contato e na troca entre diferentes grupos e espaços. São os saberes produzidos coletivamente, que não ignoram os saberes populares, das pessoas comuns, mas sim os apresentam como parte de um todo (MARTINS; KNOX, 2020). De forma geral, acredita-se que as alunas e os alunos apre(e)ndem melhor quando se consegue articular teoria e prática, quando consideram-se seus saberes prévios, quando se parte de problematizações que permitem a elaboração de reflexões mais complexas.

As oficinas e as visitas aos espaços culturais possibilitaram ainda a articulação dos saberes de diversas disciplinas que compõem o currículo do curso de Turismo, dentre as quais, destacaram-se: Teoria do Lazer, Gestão de Eventos, Hospitalidade e Turismo, Gastronomia do Turismo, Patrimônio Histórico e Cultural do Turismo, História e Cultura Regional, Empreendedorismo e Extensão Comunitária II (UFRN, 2021). Os espaços para visita foram escolhidos a partir dos conteúdos de cada um dos componentes curriculares participantes, bem como da área de atuação profissional do Bacharel em Turismo.

As visitas realizadas estiveram diretamente relacionadas ao objetivo geral do curso de Turismo, o qual se propõe a “formar bacharéis em turismo com capacidade de atuar, refletir, intervir, gerir e empreender de forma crítica, ética e responsável na área do turismo,

no setor público, no setor privado e no terceiro setor” (UFRN, 2021, p. 23). As oficinas e os espaços visitados podem ser identificados no quadro a seguir:

Quadro 1 – sistematização das atividades realizadas no projeto

Oficina temática
Geoparque Seridó: Um Patrimônio Cultural e Ambiental do Seridó
Curso de extensão acolhimento profissional e possibilidades de atuação para bacharéis em turismo – (Módulos 1 e 2) ³
Atividade prática na Casa Amarela – Laboratório do Curso de Turismo
Atividade prática na Casa Amarela – Turismo e Gastronomia
Criação da Cordelteca da Casa Amarela
Roteiro cultural - lugares de memória de Currais Novos e sua apropriação pela educação e pelo turismo cultural
Espaços culturais visitados
Casarão de Poesia
Sebo Encanto do Cordel
Museu Histórico de São Vicente

Fonte: elaborado pelos autores (2023)

Conforme pode-se observar no quadro 1, ao longo do projeto, foram realizadas 6 oficinas temáticas e 3 visitas a espaços culturais. As oficinas foram espaços de encontro que contaram com atividades que buscaram articular teoria e prática (MARTINS; KNOX, 2020), especialmente a partir da vivência de profissionais que atuam em espaços culturais. Cada uma delas contou com apresentação do espaço cultural e/ou de atuação profissional, momento para discussão e, elaboração de produtos, como roteiros culturais, uma cordelteca, um menu, etc.

A partir desse conjunto de atividades, emergiram como possibilidades de atuação profissional os seguintes espaços culturais: museus, bibliotecas e espaços literários e espaços gastronômicos. O contato entre os espaços culturais e o Turismo se dá a partir da relação de ambos com o patrimônio cultural. Dessa forma, na sequência, apresentam-se alguns dos pressupostos teóricos que fundamentam essa aproximação.

³ O Módulo 1 do curso contou com dois encontros. No primeiro, foram abordadas duas temáticas, sendo elas Turismo e Pesquisa e Meios de Hospedagem e empreendimentos turísticos. No segundo encontro, foram abordados os temas Turismo e Lazer e Turismo e Docência. Ambos foram ministrados no mês de junho de 2022, por professores internos e externos. O primeiro encontro contou com 38 participantes e, o segundo, com 33. O segundo módulo foi realizado em outubro de 2022, com a temática Turismo e Eventos, atingindo um total de 25 alunos.

3. REFERENCIAL TEÓRICO: APROXIMAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL

Discorrer sobre patrimônio é refletir a respeito de relações de poder, da relação entre lembrança e esquecimento, é pensar sobre seleções, recortes e escolhas. Tolentino (2016) provoca a pensar sobre esse processo:

No processo de seleção de patrimônios e, conseqüentemente, de construção de memórias e identidades coletivas, comumente esse processo seletivo, concebido como um espaço social de disputa política, econômica e simbólica, tende a reproduzir, como um discurso homogeneizante, a manutenção de uma hegemonia de determinados grupos sociais dominantes, detentores de maior capital simbólico (TOLENTINO, 2016, p. 42).

O conceito patrimônio possui uma trajetória de ressignificações e disputas ao longo dos séculos, sofrendo alterações de acordo com o tempo, espaço e contextos. Ao retomar as discussões de alguns estudiosos da temática (FUNARI, PELEGRINI, 2009; PEREIRA, ORÍÁ, 2012; CHOAY, 2017), identifica-se que, até o século XIX, destacava-se uma percepção de patrimônio cuja dimensão podia ser individual e, posteriormente, coletiva; de valor majoritariamente histórico ou artístico e; composto por um conjunto de bens materiais, de tipologia móvel ou imóvel. Essa concepção de patrimônio, como bem material de caráter histórico e/ou artístico, se estende por parte significativa do século XX.

De acordo com Júnia Sales Pereira e Ricardo Oriá (2012), as últimas décadas do século XX presenciaram uma série de discussões que permitiram uma ampliação significativa da noção de patrimônio histórico, que passa a ser pensado como patrimônio cultural. A autora e o autor afirmam que:

Face à renovação epistemológica das Ciências Sociais, em especial da Antropologia, o conceito de Patrimônio Histórico foi ampliado, para além da sua dimensão “pedra e cal”, ou seja, aquela restrita aos bens materiais edificados que foram alvo prioritário da ação preservacionista do Estado em contextos de destruição (PEREIRA; ORÍÁ, 2012, p. 165).

Dessa forma, é possível afirmar que, se até o século XX predominava a terminologia Patrimônio Histórico e Artístico. O século XXI centra na concepção de Patrimônio Cultural, cuja noção, mais abrangente, rompe com uma lógica elitista, a qual considerava apenas objeto de preservação cultural as manifestações de classes historicamente dominantes

(FUNARI, PELEGRINI, 2009; PEREIRA, ORIÁ, 2012; CHOAY, 2017). A ampliação da compreensão de patrimônio passa a incorporar os diversos registros e modos de expressar a cultura de diferentes grupos étnicos e sociais que contribuíram e contribuem para a formação das sociedades (FUNARI, PELEGRINI, 2009; PEREIRA, ORIÁ, 2012; CHOAY, 2017).

Enquanto a concepção de patrimônio histórico e artístico entendia que os objetos da preservação eram os bens materiais, preservados através do tombamento, o patrimônio cultural comporta também os bens imateriais, preservados a partir do registro. Patrimônio material e imaterial não são entendidos separadamente, mas juntos, articulados na construção de significados diversos (PEREIRA; ORIÁ, 2012).

Além disso, é possível observar que enquanto o patrimônio histórico e artístico voltava-se para a construção de uma identidade nacional, com a concepção de “um passado unívoco, forjado por uma memória nacional única, excluindo as diferenças e a riqueza de nossa pluralidade cultural” (PEREIRA; ORIÁ, 2012, p. 167), o patrimônio cultural promove a diversidade cultural, sendo sua preservação, uma questão de cidadania: “todos temos o direito à memória, mas também o dever de zelar pelos bens de nossa diversidade cultural” (PEREIRA; ORIÁ, 2012, p. 168).

Mas quais as relações entre Turismo e Patrimônio? Quais as possibilidades de atuação profissional a partir desse encontro? Como o patrimônio cultural permite pensar a atuação dos bacharéis em turismo em espaços culturais? Françoise Choay (2017) argumenta que, desde cedo, o patrimônio tido como nacional começou a ser objeto de visitas a partir de viagens que visavam o conhecimento da História e Cultura dos diversos países.

O Ministério do Turismo (BRASIL, 2010) entende este segmento como resultado da combinação entre cultura e Turismo, marcado pela motivação do turista em se deslocar para vivenciar aspectos e situações ligados à cultura dos povos e lugares visitados.

Em consonância com os conceitos apresentados pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2010), Flávia Roberta Costa (2009) entende que os elementos de natureza material ou simbólica “[...] que compõem o patrimônio cultural de determinada população devem ser tomados como recursos que poderão ser utilizados como fonte de atração do turismo cultural (COSTA, 2009, p. 50)”.

Considerando a relação entre turismo e patrimônio cultural, um dos espaços de atuação dos profissionais do turismo e que marca esse encontro é a instituição museu. Conforme destaca Denise Maria Cavalcanti Gomes (2021), a aproximação entre Turismo e Museus vem se construindo e se estreitando ao longo do tempo, especialmente pelo interesse em conhecer acervos específicos, pelo trabalho dinâmico de musealização e pelas estratégias de marketing direcionadas ao Turismo.

Para atrair e receber os turistas, o museu deve investir cuidadosamente nas narrativas propostas em suas exposições, sejam permanentes ou temporárias. Ao serem apropriados pelo Turismo, “[...] os museus, além de espaço de exposição, curadoria, pesquisa e ação educativa, transformaram-se, eminentemente, numa atividade rentável, geradora de recursos, aplicados na própria manutenção” (GOMES, 2021, p. 27).

São diversas as atividades envolvendo museus nas quais o profissional do Turismo pode se inserir, dentre as quais, destacam-se: produção e desenvolvimento de atividades de Educação Patrimonial (PEREIRA, ORIÁ, 2012; TOLENTINO, 2016); organização e execução de atividades de comunicação interpretativa (COSTA; 2009), produção de roteiros culturais (PEREIRO PÉREZ, 2009), entre outras.

Outra possibilidade de articulação entre patrimônio cultural e turismo pode ser identificada a partir da Gastronomia. Sabe-se que a Gastronomia é muito mais do que uma simples arte culinária, ela assume também o papel de “importante veículo da cultura popular, ao mesmo tempo em que possibilita uma percepção acerca da forma como vivem os habitantes de cada região, numa dada época.” (ANTONINI, 2003, p.35).

Assim, é possível destacar uma conexão possível entre Gastronomia e Turismo, através do viés que pauta a Gastronomia como “uma das manifestações culturais mais expressivas e polo de atração de fluxos turísticos, contribuindo para a valorização e convívio entre culturas, costumes e hábitos distintos” (SEGALA, 2003, p. 5).

4. RESULTADOS: ESPAÇOS CULTURAIS COMO POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO PARA BACHARÉIS EM TURISMO

A partir das atividades desenvolvidas, as oficinas e as visitas aos espaços culturais, é possível passar a analisar os espaços identificados como potenciais para atuação de

bacharéis em Turismo. Porém, antes de adentrar em cada uma dessas possibilidades, cabe caracterizar a região na qual o curso de Turismo em questão está inserido.

O curso de Turismo selecionado para o estudo está sediado na cidade de Currais Novos, no estado do Rio Grande do Norte, especificamente na região conhecida como Seridó Potiguar. De acordo com Olívia Moraes de Medeiros Neta (2011), o Seridó potiguar é uma região historicamente produzida, a qual contou com a institucionalização de um conjunto de sentidos próprios. Essa região faz parte da construção de uma identidade do estado do Rio Grande do Norte (PEIXOTO, 2010). Danilo Cortez Gomes (2017) aponta que a região é composta por vinte e cinco municípios:

Acari, Bodó, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Cruzeta, Currais Novos, Equador, Florânia, Ipueira, Jardim de Piranhas, Jardim do Seridó, Jucurutu, Lagoa Nova, Ouro Branco, Parelhas, Santana do Matos, Santana do Seridó, São Fernando, São João do Sabugi, São José do Seridó, São Vicente, Serra Negra do Norte, Tenente Laurentino Cruz, Timbaúba dos Batistas, numa área de 10.796,615 Km², chegando a 20,44% do território potiguar (GOMES, 2017, p.369).

Apesar das particularidades dos municípios da região, é possível afirmar que a agricultura, a mineração, a pecuária e o algodão foram elementos centrais para a subsistência regional. É nesta região em que os espaços de atuação profissional foram pensados.

Ao longo do texto, serão abordadas algumas cidades específicas da região, bem como elementos do todo. É nessa articulação entre as cidades e a região que se dá a construção da narrativa apresentada. No Quadro 1 são apresentados os espaços culturais presentes nas cidades e, dos quais, alguns foram selecionados para realização do presente trabalho

Quadro 2: Espaços culturais identificados na região do Seridó - RN

Municípios	Museu	Bibliotecas, espaços literários e Casas de Cultura
Acari	Museu Histórico de Acari	Não identificado
Bodó	Não possui	Não identificado
Caicó	Museu do Seridó	Casa de Cultura Popular Sobrado do Padre Guerra
Carnaúba dos Dantas	Museu Nossa Senhora das Vitórias	Biblioteca Donatilla Dantas
Cerro Corá	Não possui	Não identificado
Cruzeta	Não Possui	Não identificado
Currais Novos	Memorial Tomaz Salustino Museu Mineral Mário Moacyr Porto Museu Histórico de Currais Novos	Casa de Cultura Popular Palácio do Minerador Casarão de Poesia

	Vicente Firmino	Biblioteca Pública Municipal Doutor Antônio Othon Filho
Equador	Não possui	Não identificado
Florânia	Histórico e Cultural de Florânia	Casa da Cultura de Florânia
Ipueira	Não possui	Não identificado
Jardim de Piranhas	Não possui	Não identificado
Jardim do Seridó	Museu Histórico Antônio de Azevedo Maia	Casa de Cultura Palácio Antônio Antídio de Azevedo
Jucurutu	Não possui	Não identificado
Lagoa Nova	Possui um museu e um memorial em Implementação	Não identificado
Ouro Branco	Não possui	Não identificado
Parelhas	Não possui	Não identificado
Santana do Matos	Não possui	Não identificado
Santana do Seridó	Não possui	Não identificado
São Fernando	Não possui	Não identificado
São João do Sabugi	Não possui	Não identificado
São José do Seridó	Não possui	Não identificado
São Vicente	Museu Histórico de São Vicente Memorial Quixabeira de Arte e Cultura	Não identificado
Serra Negra do Norte	Museu de História Natural do Seridó	Casa de Cultura Oswaldo Lamartine de Faria Biblioteca Pública Ramiro Monteiro Dantas
Ten Laurentino Cruz	Não possui	
Timbaúba dos Batistas	Não possui	Casa da Cultura Elino Julião

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

4.1 MUSEUS

Segundo a plataforma Museusbr (2002), a Região Nordeste conta com um total de 847 museus, dos quais 87 estão localizados no estado do Rio Grande do Norte. Dos museus localizados no RN, alguns estão na Região do Seridó. Parte desses museus podem ser consultados no quadro a seguir, organizado por município:

Quadro 3 – Cidades e Museus localizados no Seridó potiguar

Município	Museu
Acari	Museu Histórico de Acari
Caicó	Museu do Seridó
Carnaúba dos Dantas	Museu Nossa Senhora das Vitórias
Currais Novos	Memorial Tomaz Salustino e Museu Mineral Mário Moacyr Porto
	Museu Histórico de Currais Novos

	Museu Vicente Firmino - Comunidade Trangolo
Florânia	Museu Histórico e Cultural de Florânia
Jardim do Seridó	Museu Histórico Antônio de Azevedo Maia
São Vicente	Museu Histórico de São Vicente
	Memorial Quixabeira de Arte e Cultura
Serra Negra do Norte	Museu de História Natural do Seridó

Fonte: elaborado pelos autores a partir de: MUSEUSBR (online) Acervo pessoal (2023).

Conforme se pode observar no Quadro 3, a região do Seridó conta com 11 museus. No entanto, é importante destacar que alguns deles encontram-se fechados por tempo indeterminado, seja para reformas ou, por problemas de gestão. O Museu do Seridó encontra-se fechado devido as condições de infraestrutura e, o Museu Nossa Senhora das Vitórias e o Museu Histórico de Currais Novos estão fechados, sem ser possível contato com os responsáveis. Além disso, embora em atividade, o Museu Histórico de Florânia não responde aos contatos.

Apesar das dificuldades iniciais de estabelecer contatos com alguns dos espaços museais, foi possível realizar oficinas com as/os profissionais à frente do Museu Histórico de Acari, Museu do Seridó, Museu Histórico de São Vicente e Memorial Quixabeira de Arte e Cultura. Em relação aos dois últimos, foi possível realizar uma visita tanto no espaço museal quanto à cidade de São Vicente.

A partir das atividades realizadas, os museus emergem como espaços de atuação para os profissionais do Turismo. A atuação de turismólogos nesses espaços justifica-se, dentre outros motivos, por entender-se que, tanto os museus quanto a Museologia são espaços interdisciplinares, (DUARTE CÂNDIDO, 2009), permitindo a articulação de diferentes áreas do saber. Além disso, entende-se os museus não como espaços depositários de objetos, mas sim como uma possibilidade de identificação e análise do comportamento dos sujeitos em relação às suas memórias e ao seu patrimônio.

Seguindo os pressupostos apresentados por Átila Bezerra Tolentino (2016), entende-se que, para além dos museus, dos seus acervos e bens culturais, os profissionais da área precisam estar preocupados com os sujeitos envolvidos com esses bens e com os sujeitos envolvidos nos processos de aprendizagem. Dessa forma, ao pensar a apropriação dos museus pelo Turismo, é fundamental estar atendo às demandas da população na qual o espaço museológico se insere.

As atividades realizadas permitiram identificar que, para trabalhar nesses espaços, é importante que turismólogos e turismólogas estejam atentos a questões teóricas e técnicas ligadas a eles. É preciso entender e dominar algumas das funções e das atividades desenvolvidas nos museus. A visita ao Museu Histórico de São Vicente e ao Memorial Quixabeira de Arte e Cultura foram de significativa importância. Em relação ao primeiro, destaca-se que a sua atual gestora (2022) é turismóloga, o que potencializa a apropriação desse espaço como lugar de atuação profissional. Dentre as atividades realizadas em ambas as instituições, identificou-se a preocupação em preparar a população local para a visitação dos bens culturais, bem como a inserção desses espaços em roteiros culturais, sejam para moradores locais, visitantes ou turistas.

Para além da atuação na construção de roteiros que contemplem os museus, foi possível observar possibilidades de atuação na gestão dos espaços museais, na construção de exposições pensadas para atrair visitantes e turistas e na construção de inventários culturais.

4.2 BIBLIOTECAS E ESPAÇOS LITERÁRIOS

O segundo conjunto de espaços potenciais para atuação profissional identificados a partir dos projetos foram as bibliotecas e os espaços literários. Na região do Seridó, algumas bibliotecas destacam-se tanto pelo valor cultural do seu acervo quanto pelo valor arquitetônico dos edifícios que ocupam. Além disso, existem eventos com lançamento de livros, encontros de leitura, feiras literárias, oficinas de cordéis, rodas de debates com autores e apresentações culturais em geral.

Dentre as bibliotecas, recebe destaque a Biblioteca Pública de Caicó, a qual foi visitada por um grupo de alunos e por um dos professores do projeto. Na visita, o grupo foi recebido pela gestora do espaço, a qual apresentou tanto o prédio quanto seu acervo e mobiliário. Nesse contato, foi possível estabelecer um diálogo entre os saberes teóricos e as atividades práticas desenvolvidas no projeto.

A primeira biblioteca da cidade de Caicó foi inaugurada em 1884, pertencendo à Sociedade Literária de Santa Cecília, dirigida pelo então delegado escolar Olegário Gonçalves de Medeiros Vale. Em homenagem ao delegado escolar, foi fundada e instalada,

em 14 de novembro de 1919 nas dependências da prefeitura, a Biblioteca Pública Olegário Vale.

No ano da pesquisa (2022), a biblioteca funcionava de segunda à sexta feira, nos turnos da manhã (07h -11h), tarde (13h-17h) e noite (18h30-22h). A Biblioteca conta ainda com uma cordelteca, obras de artistas locais e galeria de coordenadores. O espaço atrai visitantes e turistas tanto pelo prédio quanto pelo seu acervo. Na sequência, apresenta-se uma imagem do prédio da Biblioteca e uma de parte do seu acervo.

Imagem 1 - Biblioteca Olegário Vale, Caicó/RN

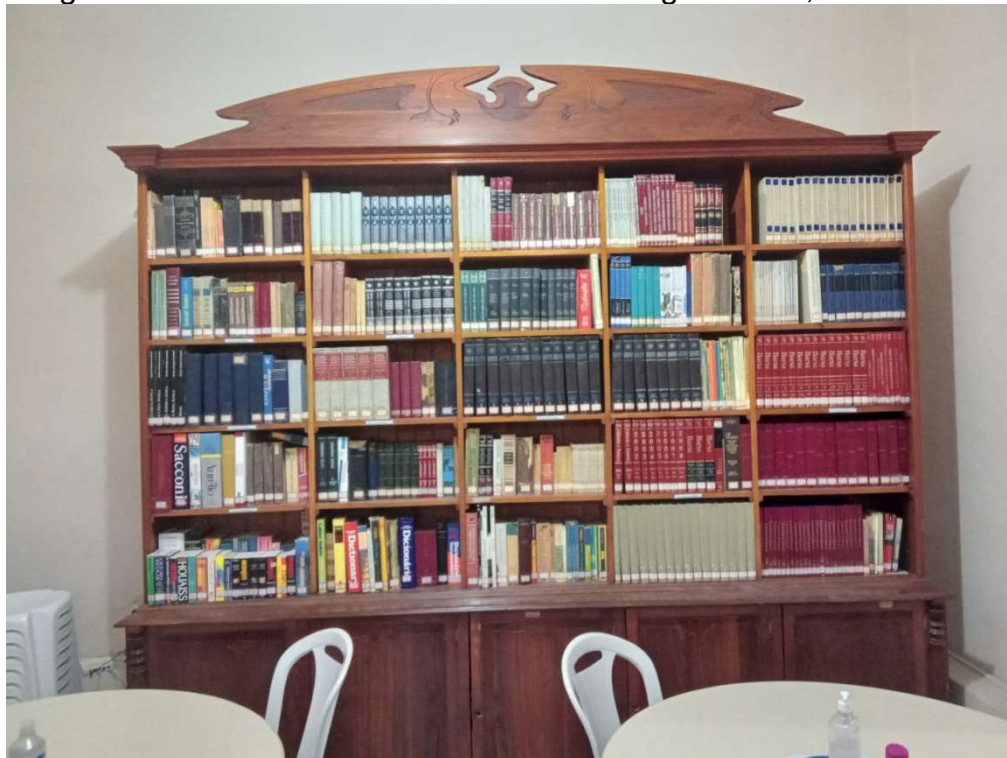


Fonte: Página do Facebook da Biblioteca (não paginado)

Conforme pode-se observar na imagem 1, a Biblioteca chama atenção também pelo prédio que ocupava, um dos prédios históricos da cidade de Caicó. O acervo da biblioteca possui aproximadamente 17.000 livros, sendo que o espaço se encontra aberto para doações. A Biblioteca desenvolve ainda ações nas escolas dos municípios da cidade, faz parcerias com o presídio e promove o lançamento de livros. Entende-se que as atividades podem contar com a participação de Turismólogos, os quais podem pensar atividades pedagógicas que contribuam para a população valorizar o espaço, bem como possibilitando a sua inserção em roteiros para visitantes e turistas.

É importante destacar ainda que a biblioteca está localizada em um ponto estratégico da cidade de Caicó, permitindo o acesso a outros bens culturais do município, os quais costumam receber diversos turistas e visitantes, como o Arco do Triunfo de Caicó, a Catedral de Sant'Ana e a Praça da Matriz. Na imagem 2, apresenta-se uma das estantes da biblioteca.

Imagem 2 – Parte do acervo da Biblioteca Olegário Vale, Caicó/RN



Fonte: Acervo dos autores (2022)

Na imagem 2 observa-se uma das estantes que compõem o acervo. É possível identificar que se trata de um móvel de madeira, de tamanho relativamente grande, imponente e antigo. Nessa estante estão organizados enciclopédias e dicionários. Mais do que um espaço para consulta, essa estante configura-se como um espaço para visitação, uma vez que permite refletir a respeito da história tanto da biblioteca de Caicó em específico quanto das bibliotecas em geral. Mobiliário, dicionários e enciclopédias convertem-se em atrativos. A Biblioteca encontra-se entre os atrativos culturais inventariados no município (TAVEIRA, 2023).

Para além das Bibliotecas, outros espaços literários foram mapeados como potenciais lugares de atuação profissional, sendo eles espaços de leitura e sebos. Os dois principais espaços identificados localizam-se na cidade de Currais Novos/RN.

Em relação ao Sebo, a partir das atividades do projeto e, em parceria com a disciplina Extensão Comunitária II, do curso de Turismo, foi possível conhecer o Sebo Encanto do Cordel. O espaço fica na Rua Capitão José da Penha e é gerido por Barbara Mychayanny, formada em Pedagogia. Nesse espaço, a possibilidade de atuação para os profissionais do turismo também se deu pelo patrimônio cultural, em especial pelos cordéis e artistas locais.

É importante destacar que, assim como no caso da biblioteca de Caicó, o Sebo Encanto do Cordel também possui uma localização estratégica, uma vez que se encontra próximo a bens e atrativos culturais do município de Currais Novos, como a Matriz de Sant'Ana e as Praças Cristo Rei e Tomás Salustino, além de estar próximo de alguns dos meios de hospedagem do município. A imagem 3 apresenta o Banner do Sebo:

Imagem 3 – Banner do Sebo Encanto do Cordel



Fonte: acervo dos autores (2022)

A partir da visita e da atividade prática realizada (roda de conversa, identificação do público real e do público potencial do espaço), observou-se que o Sebo pode ser mobilizado para compor diferentes roteiros culturais, uma vez que, contribui para a construção de narrativas sobre a história de Currais Novos, do Seridó e, em especial, sobre cordel. Dentro

do espaço, tem destaque uma cordelteca, na qual estão disponíveis produções de artistas diversos, especialmente do município e da região do Seridó.

Outro espaço literário potencial para atuação profissional são Organizações Não Governamentais (ONGs), como o Casarão de Poesia, também localizado em Currais Novos. Assim como para o Sebo Encanto do Cordel, as alunas e alunos do curso foram convidados a visitarem o espaço, no qual foram recebidos com uma oficina, ministrada pela profissional Iara Maria Carvalho⁴, gestora cultural e poeta.

O Casarão de Poesia, espaço cultural (ONG) e Biblioteca comunitária do município de Currais Novos, está localizado na Rua Antônio de Vasconcelos Galvão, n. 49, no bairro Gilberto Pinheiro. Neste espaço, as alunas e os alunos puderam refletir a respeito de editais de cultura e formas de relacioná-los ao Turismo. O momento foi de significativa importância para as alunas e os alunos, uma vez que demonstrou que, para além dos espaços já consolidados de atuação profissional, existem outras oportunidades para as e os Bacharéis em Turismo. A imagem 4 permite observar parte da turma com a profissional Iara Carvalho:

Imagem 4 – Visita no Espaço Cultural Casarão de Poesia



Fonte: acervo dos autores (2022)

⁴ Iara Maria Carvalho é graduada em Letras e mestra em Estudos da Linguagem, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atua como agente de cultura em Currais Novos, através do Grupo Casarão de Poesia há 15 anos, e desde 2019 está na gestão da Casa de Cultura Popular de Currais Novos. Publicou os livros de poemas Milagreira (2011), Saraivada (2015) e Meia porção de sol (2021).

Para além do acervo literário, o Casarão de Poesia realiza atividades culturais diversas, como lançamentos de livros, recitais, eventos e feiras literárias. Dentre as atividades realizadas pela instituição em 2023 estão: distribuição de mudas, homenagem a Luiz Gonzaga (Dia Nacional do Forró), Música ao vivo, Projeto Acordes - Etapa Violão, Oficina de Elaboração de Projetos culturais, Circuito de autores, Cafépontocom⁵, entre outras. Todas essas oportunidades permitem aproximações tanto com o setor de eventos quanto do Turismo Cultural.

A partir das experiências nos espaços culturais literários, emergiu a possibilidade de elaboração de uma cordelteca do curso de Turismo, na qual as alunas e os alunos poderiam, para além do manuseio dos cordéis, realizarem atividades práticas. A cordelteca foi construída no espaço Casa Amarela, laboratório do curso de Turismo. A Casa Amarela consiste em um prédio, localizado no campus da FELCS/UFRN, destinado ao curso de Turismo. Esse espaço foi equipado a partir de verbas para projetos de ensino, como o analisado nesse estudo.

Imagem 5 – Sala 1 da Casa Amarela: espaço para atividades práticas



Fonte: Acervo dos autores (2022)

⁵ Para saber mais, ver o Instagram do Casarão de Poesia: <https://www.instagram.com/casaraodepoesia/>.

Na Imagem 5 pode-se ver parte do espaço destinado ao curso de Turismo, o qual conta com mesas, cadeiras e geladeira. A casa amarela conta ainda com gabinetes de professores, laboratório de eventos, sala da Empresa Júnior, cozinha, almoxarifado e banheiro. Nesse espaço, foi organizado um curso para a discussão da relação entre Patrimônio Cultural, Cordéis e Turismo. O curso teve o objetivo de contribuir com a preservação e promoção da literatura de cordel, bem como construir um espaço de diálogo sobre a temática do Patrimônio Cultural.

4.3 ESPAÇOS GASTRONÔMICOS

O Espaço Casa Amarela passou a ser utilizado para atividades práticas que validaram a identificação de possibilidades de atuação dos profissionais do turismo em espaços gastronômicos.

Em parceria com a disciplina Gastronomia do Turismo, foi desenvolvida uma atividade de planejamento e execução de Menus Degustação, também conhecidos como "Menus Amostra", espécie de cardápios que permitem a prova de pratos distintos, em porções menores, a partir da oferta de uma variedade de alimentos, sabores e texturas. (TEICHMANN, 2007).

As propostas apresentadas pelos alunos e alunas, direcionaram-se a partir de elementos histórico-culturais representativos do município de Currais Novos (menu planejado fazendo uso das iguarias típicas da região, como o queijo de coalho e a carne de sol) e do município de Santa Cruz (menu estruturado a partir dos contos religiosos que cercam a história de Santa Rita de Cassia).

Vivências que só ratificam a fala de Schulüter (2003, p.89) quando a autora pontua que “a gastronomia não só nutre o corpo e o espírito, mas faz parte da cultura dos povos”, evidenciando a potência da gastronomia em refletir realidades socioculturais diversas, contando uma história por trás de cada prato servido.

Compreende-se que a gastronomia representa uma sociedade que se revela por meio de uma linguagem, mesmo que de forma inconsciente, de sua estrutura social (SCHLÜTER, 2003). Sem deixar de articular com a ideia de que os valores culturais e questões sociais, também são influenciadas por elementos locais, capazes de direcionar escolhas alimentares cotidianas (PECCINI, 2013).

Imagem 6 – Mesas para o Menu Degustação



Fonte: Acervo dos autores (2022)

Para tanto, professores e discentes fizeram uso dos diferentes espaços do Laboratório Casa Amarela, bem como dos equipamentos e objetos nela disponível, ao mesmo tempo em que identificaram outro espaço para atuação profissional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, entende-se que foi possível atingir o objetivo da presente investigação, uma vez que foi possível identificar e/ou atestar algumas das possibilidades de atuação para turismólogos em espaços culturais diversos, especialmente na região do Seridó/RN.

Dentre os espaços identificados, estão museus, bibliotecas e espaços literários, espaços gastronômicos, e casas de cultura. A realização de oficinas, com profissionais da área do Turismo e da Cultura, bem como a visita a diferentes espaços permitiu a articulação entre teoria e prática, permitindo mobilizar os saberes dialógicos. É importante destacar a importância de, dentre estes profissionais, estarem egressos do curso de Turismo.

Além disso, é importante destacar que foi possível elaborar, divulgar e utilizar um e-book, voltado para o mercado de trabalho das alunas e dos alunos em formação. O material encontra-se disponível de forma online, com acesso gratuito, podendo ser utilizado por docentes e discentes de diferentes cursos de Turismo⁶.

Foi possível identificar a importância da realização de atividades interdisciplinares, uma vez que os projetos analisados articularam diversos componentes curriculares, dentre os quais estão: Teoria do Lazer, Metodologia do Trabalho Científico, Gestão de Eventos, Hospitalidade e Turismo, Meios de Hospedagem, Patrimônio Histórico e Cultural do Turismo, História e Cultura Regional, Turismo e Gastronomia e Sociologia.

De forma geral, foram contempladas 9 disciplinas do curso de graduação, 6 professoras e/ou professores, 4 espaços visitados (Sebo Encanto do Cordel, Casarão de Poesia, Museu Histórico de São Vicente, Memorial Quixabeira), profissionais da comunidade que atuam com turismo, bem como alunas e alunos de diferentes semestres do curso de Turismo. Em relação à participação das alunas e alunos, o número de presentes nas atividades variou de 6 a 38.

REFERÊNCIAS

ANTONINI, Bianca Oliveira. **A gastronomia típica da Ilha de Santa Catarina**: Um elemento de importância para o turismo cultural. 2003.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural**: orientações básicas. 3. ed. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2010.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2015.

COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e Patrimônio Cultural**: interpretação e qualificação. São Paulo: Editora Senac, 2009.

DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria. "Museus e conhecimento interdisciplinar". In: **Revista Museu**, v. 1, p. 1, 2009. Revista digital: www.revistamuseu.com.br.

FINI, Maria Inês. Inovações no Ensino Superior. Metodologias inovadoras de aprendizagem e suas relações com o mundo do trabalho: desafios para a transformação de uma cultura. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 19 N. 1, 2018.

⁶ O e-book "Guia profissional: possibilidades de atuação para bacharéis em Turismo" encontra-se disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/50874>.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio histórico e cultural**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

GEOPARQUES. Documento Técnico. **Geoparques**: contexto, origem e perspectivas no Brasil. Cooperação Ministério do Turismo, UNESCO e Agência Brasileira de Cooperação / Ministério das Relações Exteriores, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/-publicacoes/manual-de-desenvolvimento-de-projetos-turisticos-de-geoparques/DocumentoTcnico1SEMLOGOMTUR.pdf>. Acesso em: 23/01/2023.

GOMES, Danilo Cortez. “Tirando leite de Pedra”: a dinâmica econômica do Seridó Potiguar. **Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE**. Ano XIX , v. 3, n 38, 2017.

GOMES, Denise Maria Cavalcanti. Turismo e museus: um potencial a explorar. In: FUNARI, Pedro Paulo; PINKSKY, Jaime. (Orgs.). **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2021.

HISTÓRICO DA BIBLIOTECA OLEGÁRIO VALE, s.n. Disponível na Biblioteca Olegário Vale, impresso.

MARTINS, Jonathan Alvex; KNOX, Winifred; Apontamentos e reflexões entre teoria e prática nas disciplinas de Ateliê: estudantes, impactos e avaliações. KNOX, Winifred; MOURA, Joana Tereza Vaz (Orgs.). **Saberes dialógicos**: Intervenções universitárias na Vila de Ponta Negra. Natal: EDUFRN, 2020. p. 34-52.

MEDEIROS NETA, O. M. Configurações Espaciais do Seridó Potiguar. In: MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de; ARAÚJO, Marcos Antônio Alves de; SANTOS, Rosenilson da Silva (Orgs.). **Seridó Potiguar**: tempos, espaços, movimentos. João Pessoa: Ideia, 2011, p. 273-288.

MUSEUSBR. Plataforma de informações sobre os museus brasileiros. Disponível em: <http://museus.cultura.gov.br/>. Acesso em: 09/01/2022.

PECCINI, Rosana. A gastronomia e o turismo. **Rosa dos ventos**, v. 5, n. 2, p. 206-217, 2013.

PEIXOTO, Renato Amado. Espacialidades e estratégias de produção identitária no Rio Grande do Norte no início do século XX. **Revista de História Regional**, 15(1): 169-193, Verão, 2010.

PEREIRA, Júnia Sales; ORIÁ, Ricardo. Desafios teórico-metodológicos da relação Educação e Patrimônio. **Resgate**, vol. XX, n. 23 - jan./jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8645738>.

PEREIRO PÉREZ, Xerardo. **Turismo cultural**: uma visão antropológica. El Sauzal (Tenerife. España): ACA y PASOS, RTPC. 2009.

SCHLUTER, Regina G. **Gastronomia e turismo**. Traduzido por Roberto Sperling. 1. ed. São Paulo: Aleph, 2003.

SEGALA, L. Viana. **Gastronomia e turismo cultural**. Revista Turismo, v. 1, 2003.

SILVA, Eduardo Cristiano Hass da. Guia profissional: possibilidades de atuação para bacharéis em Turismo. Currais Novos, RN: UFRN/FELCS, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/50874>. Acesso em: 24 de ago. de 2024.

TAVEIRA, Marcelo da Silva (Coord.). **Inventário turístico**: Caicó/RN - Edição 2022 - 2023. Currais Novos, RN: UFRN/FELCS, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/56887>.

TEICHMANN, Ione T. Mendes. **Cardápios**: técnicas e criatividade. Educs, 2007.

TOLENTINO, Átila Bezerra. O que não é educação patrimonial: cinco falácias sobre seu conceito e sua prática. In: TOLENTINO, Átila Bezerra; BRAGA, Emanuel Oliveira. **Educação patrimonial**: políticas, relações de poder e ações afirmativas. João Pessoa: IPHAN-PB; Casa do Patrimônio da Paraíba, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). **PPC - Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo**. Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó, 2021.